



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0290/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 24/10/2025**

Reino da Arábia Saudita apresenta crescimento sem precedentes do sector de mineração em conferência internacional



Khalid Al-Mudaifer, vice-ministro da Indústria e Recursos Minerais da Arábia Saudita para assuntos de mineração, falando durante a Conferência Internacional de Mineração e Recursos na Austrália.

O Reino da Arábia Saudita se posicionou como uma força líder na indústria global de mineração, usando sua plataforma em uma conferência internacional para detalhar um período de transformação impulsionado pela Visão Saudita 2030. Em um discurso ministerial durante a Conferência Internacional de Mineração e Recursos na Austrália, Khalid Al-Mudaifer, vice-ministro da Indústria e Recursos Minerais do Reino para assuntos de mineração, descreveu como o sector evoluiu de uma indústria doméstica para um importante centro internacional de investimento e inovação. Ele enfatizou que essa transformação é construída sobre uma base de estabilidade, transparência e confiança do investidor, de acordo com um comunicado à imprensa. "Desde a Visão Saudita 2030, o Reino da Arábia Saudita designou a mineração como o terceiro pilar de sua economia industrial", afirmou Al-Mudaifer. "Essa estratégia fez com que a contribuição do produto interno bruto da mineração dobrasse, atingindo SR136 bilhões

(US\$ 36,27 bilhões) em 2024." O sector atraiu mais de SR170 bilhões em investimentos, enquanto os gastos com exploração aumentaram cinco vezes desde 2020, ultrapassando SR1,05 bilhão somente em 2024, disse o vice-ministro. Essa atividade é alimentada pelo crescente interesse dos investidores, com o número de empresas de exploração activas explodindo de apenas seis em 2020 para 226 em 2024, um aumento de 38 vezes. Notavelmente, os investidores estrangeiros agora representam 66% do total de licitantes de licenças, demonstrando forte confiança internacional.

Al-Mudaifer convidou os líderes globais de mineração da IMARC para participarem na quinta edição do Future Minerals Forum, agendada para 13 a 15 de janeiro de 2026, em Riade. Ele descreveu o FMF como uma plataforma global crucial para moldar o futuro da indústria de minerais e promover cadeias de suprimentos sustentáveis e responsáveis.

Fonte-Arab News.

Estados árabes e muçulmanos condenam projectos de lei de anexação da Cisjordânia por Israel



Os 15 países, incluindo Palestina, Qatar, Egipto, Jordânia, Kuwait e Turquia, bem como a Liga Árabe e a Organização de Cooperação Islâmica, disseram que "condenam nos termos mais fortes os projectos de lei", que chamaram de "uma violação flagrante do direito internacional". Um projeto que aplica a lei israelense à Cisjordânia, uma medida equivalente à anexação de um território que os palestinos buscam como parte de um futuro Estado independente, obteve aprovação preliminar dos legisladores israelenses na quarta-feira.

Em uma declaração conjunta relatada pela Agência de Imprensa Saudita, os países reafirmaram que "Israel não tem soberania sobre o território palestino ocupado". Eles também saudaram a opinião consultiva da Corte Internacional de Justiça, que disse que Israel era obrigado a facilitar a passagem de ajuda para Gaza e fornecer aos palestinos as "necessidades básicas" para sobreviver.

Israel "tem a obrigação de concordar e facilitar os esquemas de ajuda fornecidos pelas Nações Unidas e suas entidades, incluindo a UNRWA", disse o presidente da CIJ, Yuji Iwasawa, na quarta-feira passada. Israel não permite que a UNRWA traga seus suprimentos desde março. Mas a agência continua a operar em Gaza, administrando

centros de saúde, equipes médicas móveis, serviços de saneamento e aulas escolares para crianças. Ele diz que tem 6.000 caminhões de suprimentos esperando para entrar. Os países alertaram contra as acções unilaterais e políticas ilegais de Israel e pediram às potências globais que parem com suas "medidas ilegais no território palestino ocupado".

"Eles alertam contra a continuação das políticas e práticas unilaterais e ilegais de Israel e pedem à comunidade internacional que assuma suas responsabilidades legais e morais e obrigue Israel a cessar sua perigosa escalada e medidas ilegais no território palestino ocupado, e a defender os direitos legítimos do povo palestino de estabelecer seu estado independente e soberano nos moldes de 4 de junho, 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital". **Fonte-Arab News.**

Importações sauditas para a Áustria aumentaram 29% em 2024, diz embaixador da Áustria



Oskar Wustinger, embaixador da Áustria no Reino da Arábia Saudita, ofereceu uma recepção do Dia nacional, dando as boas-vindas ao convidado de honra Faisal Al-Sudairy, subsecretário da região de Riade, que representou o governador de Riade, Príncipe Faisal bin Bandar.

Em uma recepção na quarta-feira passada antes do Dia Nacional da Áustria, Oskar Wustinger, embaixador austríaco no Reino da Arábia Saudita, destacou as crescentes relações econômicas e comerciais entre os dois países. "As excelentes relações austro-sauditas são baseadas em uma sólida amizade e cobrem cada vez mais campos. O intercâmbio econômico e a cooperação em rápido crescimento são elementos importantes e dinâmicos", disse Wustinger.

"Há um crescimento impressionante no comércio bilateral, com as exportações austríacas para o Reino da Arábia Saudita aumentando 49% em 2024 e, igualmente importante, as importações sauditas para a Áustria aumentando 29%", acrescentou. Participaram na recepção do lado saudita funcionários e diplomatas de alto nível, incluindo Faisal Al-Sudairy, subsecretário da região de Riade, que representou o governador de Riade, Príncipe Faisal bin Bandar. Como parte de suas observações, Wustinger também detalhou as principais áreas de colaboração no âmbito da Visão Saudita 2030, elogiando a iniciativa por ser "impressionantemente ousada". "A Visão Saudita 2030 é impressionantemente ousada e muito ambiciosa. As empresas austríacas com experiência líder mundial estão bem preparadas para apoiar esses esforços", disse ele. O embaixador também ressaltou as inúmeras missões comerciais organizadas pela Secção Comercial da Embaixada da Áustria no Reino da Arábia Saudita, que mostraram

o interesse pela colaboração em sectores-chave, como tecnologia verde, infraestrutura, mineração, turismo e educação. "Essas são áreas com décadas de experiência e inovação austríacas, que podem contribuir significativamente para a ambiciosa jornada de desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita", disse o enviado.

Wustinger disse que o número de subsidiárias austríacas no Reino está crescendo, com várias empresas austríacas abrindo suas sedes regionais no Reino da Arábia Saudita e outra sede regional austríaca com inauguração prevista para dezembro. Sobre o tema do turismo, o embaixador disse que este verão foi marcado por um aumento de 34% no número de turistas sauditas na Áustria.

"A Áustria é um destino popular para turistas sauditas e (está se tornando) ainda mais popular. "Muitos vistos já foram emitidos na aplicação da nova cascata de vistos", acrescentou, referindo-se às mudanças no esquema de vistos Schengen da UE que permitem acesso mais fácil a vistos de múltiplas entradas para sauditas. "E um número cada vez maior de times de futebol sauditas realiza regularmente seus acampamentos de verão na Áustria", acrescentou. Na frente educacional, o embaixador também disse que os sauditas estão participando em programas de treinamento executivo para a Academia Diplomática de Viena e dos Programas de Liderança Austríaca administrados pelo Ministério das Relações Exteriores da Áustria. **Fonte-Arab News**.

Banco de Exportação e Importação do Reino da Arábia Saudita concede US\$ 26,6 bilhões em crédito desde o lançamento para impulsionar exportações não petrolíferas



Fundado em fevereiro de 2020, o Banco de Exportação e Importação do Reino da Arábia Saudita opera sob a supervisão do Fundo Nacional de Desenvolvimento.

O Banco de Exportação e Importação do Reino da Arábia Saudita forneceu SR100 bilhões (US\$ 26,6 bilhões) em linhas de crédito desde sua criação em 2020, marcando um marco importante em sua jornada de desenvolvimento. A conquista reflecte os esforços contínuos para impulsionar a economia nacional, apoiando as exportações não petrolíferas do Reino e aumentando sua competitividade nos mercados regionais e internacionais, informou a Agência de Imprensa Saudita. Isso se alinha com a Visão Saudita 2030, que visa aumentar a participação das exportações não petrolíferas de 16% para 50% do produto interno bruto, promovendo a diversificação econômica e o crescimento sustentável do Reino. De acordo com dados divulgados em agosto, as

linhas de crédito cresceram 44% no primeiro semestre de 2025, atingindo SR23,61 bilhões, à medida que o credor estatal intensificou os esforços para acelerar o crescimento das exportações não petrolíferas. Fundado em fevereiro de 2020, o Banco de Exportação e Importação do Reino da Arábia Saudita opera sob a supervisão do Fundo Nacional de Desenvolvimento. Sua missão é apoiar e expandir as exportações sauditas não petrolíferas, abordando as lacunas de financiamento e mitigando os riscos relacionados à exportação, contribuindo assim para o crescimento econômico sustentável e diversificando as fontes de renda do Reino. **Fonte-Arab News.**

Mais de 1.000 passageiros fazem viagens de carro autônomo em Riade



Um táxi autônomo sendo testado em Riade.

Mais de 1.000 passageiros usaram carros autônomos em Riade desde que o serviço piloto foi introduzido no shopping Roshn Front e na Universidade Princesa Noura em julho. A fase inicial está sendo executada em uma parceria entre a Autoridade Geral de Transporte do Reino da Arábia Saudita, Uber e WeRide.

Há planos para expandir o programa com rotas adicionais em Riade, aumentando a frota para mais de 20 veículos autônomos até o final do ano, disse a TGA em um comunicado. As entidades governamentais parceiras nos planos de expansão incluem o Ministério do Interior, o Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação, a Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial, a Autoridade Geral de Pesquisa e Informações Geoespaciais e a organização Saudita de Padrões, Metrologia e Qualidade.

A TGA disse que supervisiona todos os aspectos técnicos do programa, com oficiais de segurança implantados em todos os veículos para manter os padrões e monitorar os sistemas autônomos. A autoridade acrescentou que o programa está alinhado com a Visão Saudita 2030 e a Estratégia Nacional de Transporte e Logística. Também em julho, começou um projeto para realizar entregas autônomas de alimentos na Roshn Front.

Uma parceria entre a incorporadora Roshn Group e o aplicativo de entrega Jahez, o serviço visa reduzir os prazos de entrega, além de reduzir as emissões de carbono, e também é licenciado pela TGA. **Fonte-Arab News.**

Mercado de hospitalidade do Médio Oriente e Norte de África ultrapassará US\$ 487 bilhões até 2032



O crescimento robusto do turismo deve expandir o mercado de hospitalidade no Médio Oriente e Norte de África de US\$ 310 bilhões em 2025 para mais de US\$ 487 bilhões até 2032, segundo dados de um novo relatório. Divulgado pela Futura Cimeira de Hospitalidade antes de sua reunião no Dubai de 27 a 29 de outubro, o relatório cita dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo e observa que o sector de viagens e turismo deve contribuir com US\$ 367 bilhões para a economia do Médio Oriente este ano, apoiando 7,7 milhões de empregos. Citando especialistas do sector, acrescenta que a expansão sem precedentes em hospitalidade, turismo e infraestrutura está reforçando a posição da região como um ímã global para investimentos. O desenvolvimento de um sector de turismo robusto é crucial para os países ricos em petróleo do Médio Oriente e Norte de África, à medida que buscam a diversificação econômica e reduzem a dependência das receitas do petróleo. O Reino da Arábia Saudita pretende atrair 150 milhões de turistas anualmente até 2030, enquanto o Egito tem como meta 30 milhões de visitantes internacionais até 2028.

Amr El-Nady, chefe de hotéis e hospitalidade do Médio Oriente Norte de África e director administrativo global de hotéis da JLL, disse: "Ambas as nações estão buscando aumentar significativamente a contribuição do turismo para seu produto interno bruto, com o Reino da Arábia Saudita visando 10% e o Egito 15%."

Reino da Arábia Saudita lidera crescimento

A partir do segundo trimestre de 2025, o pipeline de construção de hotéis no Médio Oriente atingiu um recorde histórico de 650 projectos, totalizando 161.574 quartos. No final de junho, 337 projectos com quase 86.500 quartos estavam em construção, e 147 projectos devem começar no segundo trimestre do próximo ano.

O Reino da Arábia Saudita lidera a tabela de construção de hotéis no Médio Oriente, com mais de 92.000 quartos em 342 projectos, seguida pelo Egito, com 127 projectos e mais de 28.000 quartos. Os Emirados Árabes Unidos têm 100 projectos com 25.470 quartos, Sultanato de Omã 27 projectos com 4.709 quartos e o Qatar 16 projectos com quase 3.500 quartos. Os próximos eventos globais, como a Expo 2030 e a Copa do Mundo da FIFA 2034 no Reino da Arábia Saudita, já estão impulsionando a forte demanda por imóveis, incluindo projectos de hospitalidade. A partir de janeiro de 2026, os estrangeiros também poderão comprar activos imobiliários em zonas designadas - um desenvolvimento histórico que deve aprofundar ainda mais o apetite dos investidores no Reino. **Fonte-Arab News.**

Egipto e a UE assinam memorando de entendimento de US\$ 4,63 bilhões para a 2ª fase da assistência macrofinanceira



O acordo foi assinado durante a Cimeira Egípcia-Europeia em Bruxelas.

O Egipto e a UE assinaram um acordo de € 4 bilhões (US\$ 4,63 bilhões) para lançar a segunda fase do Mecanismo de Assistência Macrofinanceira e Apoio Orçamentário, com o objectivo de fortalecer a resiliência macroeconómica do país. O acordo foi assinado durante a Cúpula Egipto-Europa em Bruxelas e testemunhado pelo presidente Abdel Fattah El-Sisi, pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e pelo presidente do Conselho Europeu, Antonio Costa.

Do lado egípcio, o MoU foi assinado pela Ministra do Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Cooperação Internacional, Rania Al-Mashat, ao lado de Valdis Dombrovskis, Comissário Europeu para Economia e Produtividade. O acordo ocorre no momento em que o Egipto registrou uma alta histórica de US\$ 8,5 bilhões em recursos em dólares em julho, reflectindo a melhora dos indicadores econômicos, incluindo o aumento das remessas do exterior. **Fonte-Arab News**.

Chefe do exército paquistanês visita o Egipto para melhorar a cooperação militar e de defesa



O chefe do Exército do Paquistão, marechal de campo Syed Asim Munir (segundo à esquerda), encontra-se com o ministro da Defesa do Egipto, general Abdul Maged Sagar (centro), no Cairo, Egito, em 23 de outubro de 2025.

O chefe do Exército do Paquistão está no Egipto, onde realiza reuniões com altos oficiais militares e de defesa para aumentar a cooperação militar bilateral, disse ontem a imprensa paquistanesa, com conversações entre os dois lados focadas na segurança regional e em assuntos de interesse mútuo. O marechal de campo Syed Asim Munir se encontrou com o ministro da Defesa do Egipto, general Abdul Maged Sagar, e o chefe do Estado-Maior das forças armadas do país, tenente-general Ahmed Khalifa Fatehi, durante a sua visita. O chefe do exército paquistanês descreveu o Egipto como um país

irmão, acrescentando que a cooperação entre os dois estados não apenas beneficiaria seu povo, mas também levaria à paz e estabilidade na região. **Fonte-Reuters.**

Esposa do líder palestino preso Marwan Barghouti pede a Trump que busque sua libertação



Palestinos marcham com bandeiras nacionais e fotos de prisioneiros mantidos em prisões israelenses, incluindo a do proeminente político Marwan Barghouthi (C, amarelo), durante um comício marcando o Dia dos Prisioneiros Palestinos na cidade de Ramallah, na Cisjordânia, ano 2019.

A esposa do prisioneiro palestino Marwan Barghouti, Fadwa Barghouti, apelou ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para ajudar a libertar o popular líder da prisão israelense. "Senhor Presidente, um parceiro genuíno espera por você – alguém que pode ajudar a realizar o sonho que compartilhamos de uma paz justa e duradoura na região. Pelo bem da liberdade para o povo palestino e da paz para todas as gerações futuras, ajude a libertar Marwan Barghouti", disse a advogada Fadwa Barghouti em um comunicado.

Marwan Barghouti, do Fatah, rival histórico do Hamas, estava entre os prisioneiros palestinos que o Hamas queria ver libertados como parte do acordo de cessar-fogo de Gaza, de acordo com a imprensa estatal egípcia. **Fonte-Reuters.**

Erdogan diz que EUA e outros devem pressionar Israel a cumprir cessar-fogo em Gaza



O presidente turco, Tayyip Erdogan, faz um discurso durante o evento Teknofest Blue Homeland no Comando do Estaleiro Naval em Istambul, Turquia.

O presidente turco, Tayyip Erdogan, disse que os Estados Unidos e outros países devem fazer mais para pressionar Israel a parar de violar o acordo de cessar-fogo de Gaza, incluindo o possível uso de sanções ou a suspensão da venda de armas. A Turquia, membro da Otan, um dos críticos mais vocais dos ataques de Israel a Gaza, juntou-se às

negociações de cessar-fogo como mediadora após um envolvimento amplamente indirecto. Seu papel aumentado ocorreu após uma reunião no mês passado entre Erdogan e o presidente dos EUA, Donald Trump, na Casa Branca.

"Como turcos, estamos fazendo o possível para que o cessar-fogo seja garantido. O lado do Hamas está respeitando o cessar-fogo. Na verdade, está declarando abertamente o seu compromisso com isso. Israel, enquanto isso, continua a violar o cessar-fogo", disse Erdogan a repórteres em seu voo de volta de uma turnê regional pelo Golfo. "A comunidade internacional, ou seja, os Estados Unidos, deve fazer mais para garantir o cumprimento total de Israel ao cessar-fogo e ao acordo", disse ele, de acordo com uma transcrição de seus comentários compartilhada hoje sexta-feira por seu gabinete. "Israel deve ser forçado a cumprir suas promessas por meio de sanções, suspensão da venda de armas."

Ancara disse que se juntaria a uma "força-tarefa" para supervisionar a implementação do cessar-fogo, que suas forças armadas poderiam servir em uma capacidade militar ou civil, conforme necessário, e que desempenharia um papel activo na reconstrução do enclave. **Fonte-Reuters**.

Sultão de Omã e o Presidente turco reafirmam cooperação comercial e industrial



O Sultão Haitham bin Tariq Al-Said, de Omã, e o Presidente turco, Recep Tayyip Erdogan.

O Sultão Haitham bin Tariq Al-Said, de Omã, e o Presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, enfatizaram a importância de estabelecer o Conselho de Coordenação Sultanato de Omã-Turquia, para aumentar a cooperação e monitorar a implementação de acordos bilaterais. Os dois lados conversaram ontem quinta-feira em Mascate para melhorar as relações bilaterais e expandir a cooperação, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento de sua parceria estratégica.

Durante a reunião, foram assinados vários acordos em sectores como a imprensa, investimento, alimentos, tecnologia da informação, cooperação militar e mineração. Também foi feito um acordo para alocar terras para uma instituição educacional. Os dois lados expressaram o seu compromisso de impulsivar o comércio, o investimento e a cooperação industrial, ao mesmo tempo em que promovem parcerias público-privadas e activam comitês conjuntos para melhorar o intercâmbio comercial entre

Mascate e Ancara. Eles também anunciaram a formação do Conselho de Coordenação Sultanato de Omã-Turquia e reafirmaram seu apoio às negociações sobre o acordo de livre comércio entre a Turquia e os estados do GCC.

O Sultanato de Omã saudou a decisão da Turquia de isentar os cidadãos de Omã dos vistos de pré-entrada e anunciou que os cidadãos turcos com passaportes comuns também estariam isentos. Os dois lados saudaram o cessar-fogo de Gaza e enfatizaram a sua plena implementação, observando que seus resultados positivos devem ajudar na solução de dois Estados. A Turquia foi uma das quatro fiadoras do acordo de cessar-fogo de Gaza ao lado do Qatar, Egito e EUA. Erdogan visitou o Qatar e o Kuwait esta semana para discutir acordos de defesa, comércio e cooperação marítima com seus líderes. **Fonte- Agência de Notícias do Sultanato de Omã.**

Brasil e Coreia do Sul assinam acordo histórico de defesa em Seul, com foco em tecnologia, drones e mísseis



Seok Jong-gun (à esquerda), ministro da Administração do Programa de Aquisição de Defesa (DAPA), assina um acordo com Heraldo Luiz Rodrigues, secretário de produtos de defesa do Ministério da Defesa do Brasil, em Seul, no dia 22 de outubro.

O Brasil e a Coreia do Sul assinaram um acordo histórico de defesa em Seul, com foco em tecnologia, drones e mísseis. Firma parceria estratégica com a Coreia do Sul e desafia potências globais com um novo eixo de poder militar. A nova parceria firmada entre o Brasil e Coreia do Sul marca um ponto de virada na indústria de defesa mundial. O memorando de entendimento (MoU), assinado em Seul no dia 22 de outubro de 2025, prevê cooperação tecnológica, transferência de conhecimento e co-desenvolvimento de sistemas de defesa entre os dois países — um passo inédito que desperta a atenção de potências como os Estados Unidos e a China.

Segundo o Ministério da Defesa sul-coreano, o acordo abrange áreas de aviação, artilharia, comunicações e cibersegurança, e inclui estudos conjuntos sobre sistemas de propulsão, radares e veículos militares. O documento foi assinado pelo vice-ministro de Defesa da Coreia, Kim Seung Ho, e pelo embaixador brasileiro em Seul, Márcio Fagundes, representando o governo brasileiro. Uma aproximação estratégica com objectivos diferentes.

Para a Coreia do Sul, o Brasil representa um parceiro de enorme potencial industrial e político. A nação asiática busca expandir a sua presença na América Latina, onde já mantém contratos bilionários de exportação de blindados com países da OTAN e do Médio Oriente. No caso brasileiro, a motivação é clara: diversificar os fornecedores de tecnologia militar e reduzir a dependência histórica de sistemas norte-americanos e europeus. A parceria surge em um momento de tensões regionais crescentes, especialmente nas fronteiras amazônicas e no Atlântico Sul, áreas que o Brasil classifica como estratégicas para sua defesa. De acordo com fontes do Itamaraty, o novo acordo poderá abrir caminho para a produção conjunta de veículos blindados, drones e sistemas de mísseis de médio alcance, além de programas de treinamento e intercâmbio entre as forças armadas dos dois países. **Fonte-Revista Sociedade Militar.**

Líderes da UE buscam papel mais activo em Gaza



Palestinos vasculham os escombros de edifícios em meio à destruição generalizada devido ao bombardeio israelense em Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza, enquanto um cessar-fogo se mantém desde 12 de outubro de 2025.

Líderes da União Europeia estão buscando um papel mais activo em Gaza e na Cisjordânia ocupada depois de serem afastados do cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos entre Israel e o Hamas. Em uma cúpula realizada ontem quinta-feira em Bruxelas focada principalmente na Ucrânia e na Rússia, os chefes de Estado da UE discutiram o instável cessar-fogo em Gaza e prometeram apoio da UE à estabilidade no enclave costeiro devastado pela guerra. A UE tem sido o maior fornecedor de ajuda aos palestinianos e é o principal parceiro comercial de Israel. "É importante que a Europa não apenas observe, mas desempenhe um papel activo", disse Luc Frieden, primeiro-ministro de Luxemburgo, ao se dirigir para a reunião. "Gaza não acabou; a paz ainda não é permanente", disse ele. A indignação com a guerra em Gaza dividiu o bloco de 27 nações e levou as relações entre Israel e a UE a um nível historicamente baixo.

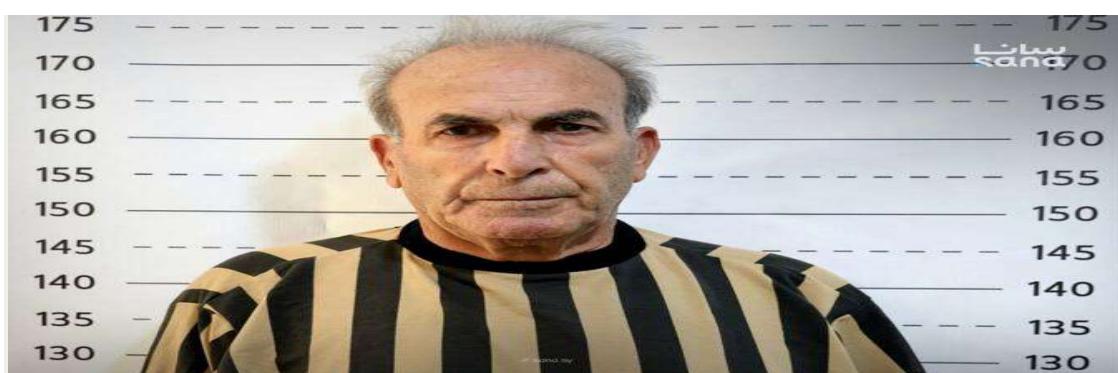
A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou em setembro planos para buscar sanções e uma suspensão parcial do comércio contra Israel, com o objectivo de pressioná-lo a chegar a um acordo de paz em Gaza. O ímpeto que impulsiona as medidas parece vacilar com o acordo de cessar-fogo mediado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, com alguns líderes europeus pedindo que elas sejam descartadas. Mas líderes da Irlanda à Holanda dizem que, com a violência continuando a explodir em Gaza e na Cisjordânia ocupada, manter sobre a mesa sanções de ministros e assentamentos israelenses e a suspensão parcial de um acordo comercial dá à UE influência sobre Israel para reduzir a acção militar. **Fonte-Reuters.**

Limpar a superfície de Gaza de bombas levará até 30 anos, diz grupo de ajuda

Limpar a superfície de Gaza de munições não detonadas provavelmente levará de 20 a 30 anos, de acordo com um funcionário do grupo de ajuda humanitária Humanity & Inclusion, descrevendo o enclave como um "campo minado horrível e não mapeado". Mais de 53 pessoas foram mortas e centenas ficaram feridas por remanescentes letais da guerra de dois anos entre Israel e o Hamas, de acordo com um banco de dados liderado pela ONU, que grupos de ajuda acreditam ser uma grande subestimação. Um cessar-fogo mediado pelos EUA neste mês aumentou as esperanças de que a enorme tarefa de removê-los entre milhões de toneladas de escombros possa começar. "Se você está olhando para uma liberação total, isso nunca está acontecendo, é subterrâneo. Vamos encontrá-lo para as próximas gerações", disse Nick Orr, especialista em descarte de munições explosivas da Humanity & Inclusion, comparando a situação com as cidades britânicas após a Segunda Guerra Mundial. "A folga da superfície, agora isso é algo que pode ser alcançado dentro de uma geração, acho que de 20 a 30 anos", acrescentou. "Vai ser uma redução muito pequena de um problema muito grande."

Orr, que foi a Gaza várias vezes durante o conflito, faz parte da equipe de sete pessoas de sua organização que começará a identificar remanescentes de guerra em infraestruturas essenciais, como hospitais e padarias, na próxima semana. Por enquanto, no entanto, grupos de ajuda como o dele não receberam permissão israelense geral para começar a trabalhar na remoção e destruição do material bélico nem para importar o equipamento necessário, disse ele. **Fonte-Reuters.**

Autoridades sírias prendem general da era Assad encarregado da notória prisão de Sednaya



Akram Selum Abdullah foi um major-general durante a era Assad.

Autoridades sírias prenderam nesta semana um ex-oficial militar acusado de executar detentos na prisão de Saydnaya durante o regime de Bashar Assad. Akram Selum Abdullah, que foi major-general durante a era Assad, foi capturado por funcionários do ramo de contratorrismo no interior de Damasco, disse o Ministério do Interior. Foi comandante da polícia militar do Ministério da Defesa de 2014 a 2015, uma força acusada de cometer graves violações contra detentos na prisão de Sednaya, uma instalação perto de Damasco administrada pelo ministério.

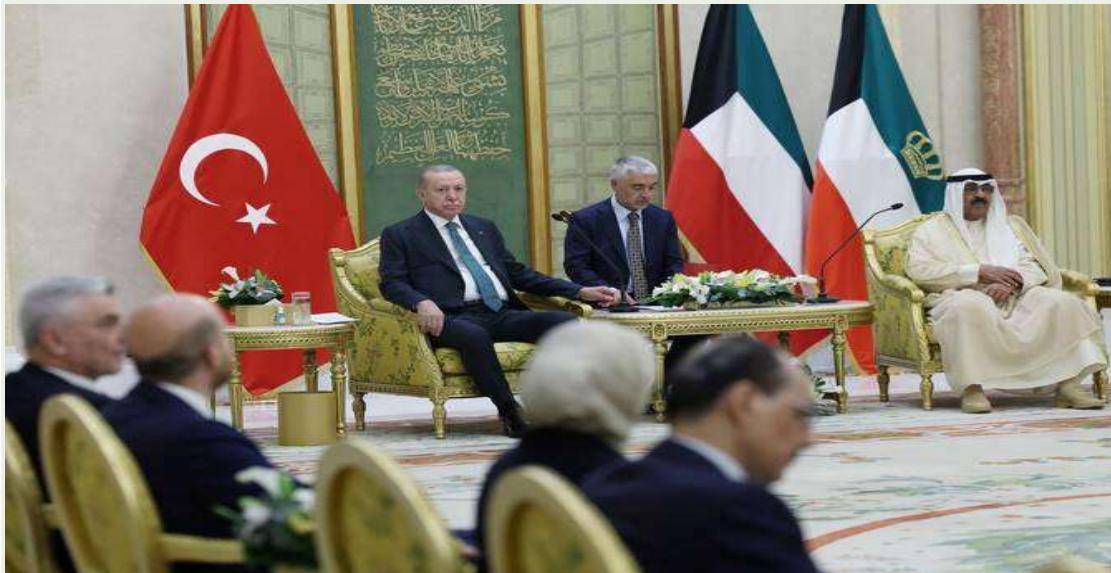
O ministério acusou Abdullah de ser "directamente responsável por realizar as execuções de detidos dentro da prisão militar de Saydnaya ... durante o seu mandato como comandante da polícia militar", disse o relatório. A Anistia Internacional descreveu a prisão como um "matadouro humano", onde cerca de 30.000 pessoas foram detidas desde 2011. Destes, apenas cerca de 6.000 foram libertados, com o restante ainda desaparecido. **Fonte-Agência de notícias Sana.**

Erdogan busca alinhamento estratégico em turnê no Golfo



DRA. SINEM CENGIZ

24 de outubro de 2025



A viagem de Erdogan ao Golfo teve como objectivo levar a Turquia a um alinhamento estratégico robusto.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, embarcou em uma turnê pelo Golfo nesta semana que incluiu três paragens: Kuwait, Qatar e Sultanato de Omã. Embora o Qatar não seja um destino incomum, dadas as relações estreitas entre Ancara e Doha, as visitas ao Kuwait e ao Sultanato de Omã tiveram um significado particular.

No Kuwait e em Omã, Erdogan retribuiu as visitas do Emir do Kuwait, Sheikh Mishal Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, e do Sultão Haitham bin Tariq à Turquia no ano passado. A visita do Emir kuwaitiano veio como parte de uma turnê regional e foi sua primeira a um país não árabe. A visita do Sultão Haitham à Turquia foi a primeira de um Sultão de Omã em quase 40 anos. Em ambas as visitas, que tiveram um peso político e diplomático significativo, vários acordos foram assinados e certamente abriram uma nova página nas modestas relações desses estados com Ancara. Erdogan visitou essas duas nações para retribuir e solidificar os seus laços em evolução.

Como observador das relações entre a Turquia e o Golfo, eu diria que os formuladores de políticas turcos reconhecem que as relações de Ancara com o Kuwait e o Sultanato de Omã ainda não atingiram todo o seu potencial estratégico. Há um entendimento de que cada estado do Golfo tem interesses e visões diversos, o que levou Ancara a desenvolver agendas distintas com eles. É claro que há uma vontade política significativa no nível de liderança, o que é crucial quando se trata da natureza personalizada das relações entre a Turquia e o Golfo.

Ainda existem muitas áreas inexploradas nas relações da Turquia com as nações do Golfo. No entanto, a dinâmica regional em rápida mudança, bem como as transformações econômicas em curso nos estados do Golfo, estão afectando significativamente o ritmo dos laços turco-golfo.

Três aspectos-chave destacam a importância da démarche de Erdogan no Golfo.

Em primeiro lugar, a viagem de Erdogan ocorreu em um momento crítico, pouco mais de uma semana após a entrada em vigor do acordo de cessar-fogo em Gaza. Em nível regional, Erdogan está buscando um apoio mais amplo dos estados do Golfo em Gaza e na Síria. Ancara busca o apoio do Golfo para a reconstrução de Gaza, embora os estados do Golfo provavelmente contribuam por meio de esforços multilaterais e não unilaterais. Sobre a Síria, Ancara quer relações mais estreitas entre o novo governo sírio e as capitais do Golfo, incluindo engajamento político e econômico.

Em segundo lugar, há o aspecto das relações da Turquia com o Conselho de Cooperação do Golfo como um bloco regional. Procura um acordo de comércio livre com o CCG e a consolidação do diálogo estratégico. Para atingir esse objectivo, são essenciais relações mais fortes com cada um dos seis membros do CCG.

Em terceiro lugar, é importante examinar atentamente os aspectos bilaterais das visitas de Erdogan ao Kuwait, Qatar e o Sultanato de Omã. As visitas ao Kuwait e ao Sultanato de Omã abriram as portas para uma nova era nas relações da Turquia com esses estados. Nesta nova era, se sua cooperação for construída sobre uma base estratégica e não táctica, as relações podem até atingir o nível que a Turquia alcançou com o Qatar. Se houver alinhamento entre as lideranças sobre essa visão, uma mudança estratégica na cooperação em defesa também poderá ser solidificada.

Durante a visita do Sheikh Mishal à Turquia no ano passado, os dois lados concordaram com a cooperação em defesa por meio da implementação de um protocolo sobre aquisição de defesa. Como aponta o ex-embaixador do Kuwait na Turquia, Ghassan Al-Zawawi: "A Turquia tem o potencial de se tornar um jogador-chave no armamento do Kuwait, particularmente porque suas capacidades de defesa atendem às necessidades geopolíticas do Kuwait. O que o Kuwait exige em termos de armamento é bem diferente do que outros estados do Golfo precisam. Um avanço nesta área também poderia encorajar o progresso em outros sectores do relacionamento.

Vale ressaltar que na comitiva de Erdogan, que incluía vários ministros, um nome se destacou: Haluk Gorgun, chefe da Agência da Indústria de Defesa.

O relacionamento da Turquia com o Sultanato de Omã está progredindo silenciosamente, mas de forma constante - um reflexo da abordagem diplomática

silenciosa de Mascate. Quando o sultão Haitham visitou a Turquia, escrevi que "a visita indica que o Sultanato de Omã está adoptando uma abordagem passo a passo em seu relacionamento com a Turquia – começando com o aumento da diplomacia, seguido por uma cooperação comercial e energética mais estreita. Isso, por sua vez, poderia eventualmente abrir caminho para uma colaboração militar e de defesa mais próxima. Desde então, várias iniciativas foram lançadas em todos os níveis: político, econômico e cultural.

O Sultanato de Omã é um pilar crucial na estratégia do GCC da Turquia. Ancara pretende replicar o impulso positivo que estabeleceu com outros estados do Golfo em suas relações com Mascate. Como outras nações do GCC, o Sultanato de Omã está actualmente diversificando suas políticas econômicas e militares. A Turquia quer capitalizar isso.

As empresas turcas estão buscando se beneficiar do aumento da participação nos projectos econômicos do Sultanato de Omã e do Kuwait. Em um ano, em 2023-2024, o número de empresas registradas na Turquia no Sultanato de Omã quase dobrou, reflectindo o papel crescente da Turquia no cenário econômico do Sultanato de Omã. Na mesma linha, o Kuwait está passando por uma transformação por meio de sua visão econômica. Os acordos sobre transporte marítimo, investimento directo e colaboração energética assinados entre a Turquia e o Kuwait durante a visita de Erdogan reflectem essa mudança.

Com o Qatar, o principal aspecto centrou-se nos esforços conjuntos de mediação Ancara-Doha. Doha está buscando o apoio de um parceiro-chave para fortalecer seus esforços de mediação, mas não apenas em Gaza. Na Líbia e no Sudão, o Qatar prefere compartilhar a responsabilidade e a Turquia se destaca como um actor importante em quem pode confiar. O acordo de cessar-fogo entre o Afeganistão e o Paquistão no passado domingo foi um resultado significativo de seus esforços conjuntos de mediação.

No geral, a viagem de Erdogan ao Golfo teve como objectivo levar a Turquia além do mero alinhamento político em direcção a um alinhamento estratégico robusto que engloba a cooperação de defesa, integração econômica e posições políticas unificadas sobre questões regionais. Em outras palavras, uma nova ordem regional centrada no Golfo está surgindo – na qual a Turquia está buscando garantir um papel proeminente, alavancando as suas capacidades de poder duro e suave - hard and soft power -.

A Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

